

Jerônimo defende transição energética

HENRIQUE BRINCO
REPORTER

Durante a COP30, realizada nesta semana em Belém (PA), o governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT), destacou o protagonismo do estado na transição energética e nos debates globais sobre sustentabilidade. Em entrevista para a rádio Metrôpole FM ontem, o gestor afirmou que o evento simboliza coragem política e reforçou a posição de liderança do Brasil no cenário ambiental. “A Bahia e o Brasil não ficam de joelhos nesse debate. Nós não devemos favor a nenhum país. Fazemos o nosso dever de casa. Hoje, 98% da energia que a Bahia consome é renovável, e em poucos anos ninguém vai segurar esse avanço”, disse Jerônimo, ao comentar o papel do estado nos esforços de descarbonização e na promo-

ção da justiça climática. O governador ressaltou que a COP30 representa o reconhecimento da importância do Norte e do Nordeste na agenda climática. Ele lembrou que a Bahia vem atraindo indústrias de carros elétricos e expandindo sua matriz de energia limpa. “A transição energética precisa ser justa e incluir os mais pobres, que não podem pagar novamente a conta da desigualdade”, afirmou. Segundo Jerônimo, o estado apresentou em Belém um portfólio de projetos concretos, como o Hospital do Câncer de Feira de Santana, novos aeroportos e obras de abastecimento, integrando desenvolvimento humano e sustentabilidade. Eleições 2026 - Na mesma entrevista, o governador reconheceu que a disputa eleitoral de 2026 já começou, mas defendeu que temas como segurança pública e combate à fome não devem ser contaminados por disputas políticas. “É natural que as

pessoas se preparem para as próximas eleições. O que não fica bem é quando se mistura as coisas. Fazer política é legítimo, mas não podemos deixar um motorista de táxi ou de Uber inseguro porque já estamos pensando em 2026”, pontuou. Jerônimo também criticou governadores e prefeitos de oposição ao presidente Lula que tentam barrar propostas do governo federal para a área da segurança. “Uma coisa é fazer oposição, outra é não querer sentar junto. O problema da segurança não é de um estado ou de um prefeito. É preciso construir soluções conjuntas com o Governo Federal e o Congresso”, afirmou. O governador destacou ainda a parceria com o prefeito de Salvador, Bruno Reis, na elaboração do Plano Municipal de Segurança Pública. “O prefeito nos convidou a participar do debate, e nossas equipes se reuniram. Ele contratou uma empresa para ela-

Foto: Daniel Senna GOVBA



JERÔNIMO RODRIGUES destacou o protagonismo do estado na transição energética e nos debates globais sobre sustentabilidade

borar o plano, e nós contribuimos com nossa experiência. É assim que se faz política pública: com diálogo e cooperação”, concluiu Jerônimo. Arte - O Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA) inaugura nesta sexta-feira (14), às 19h, o Projeto Encontro de Mestres, com uma exposição dedicada ao músico, compositor e inventor Walter Smetak. A mostra, instalada no Espaço Rubem Valentim,

celebra o legado de Smetak e marca a renovação do acordo de empréstimo (comodato) do acervo entre o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC). A exposição apresenta 45 dos 131 instrumentos criados pelo artista e que estão sob salvaguarda do IPAC. As chamadas “plásticas sonoras” foram produzidas pelo artista com materiais inusitados, como cabaças, tubos de

PVC, arames e barro. As obras revelam a relação intrínseca entre arte, música e espiritualidade que marcou a vida de Smetak, marcada pelo diálogo entre teosofia, experimentações sonoras e visuais. Além dos instrumentos, o público poderá conferir partituras, cartazes, prêmios e um documentário sobre sua trajetória. Além da exposição, a programação prevê oficinas e encontros abertos.

EM BELÉM

Bruno Reis assina pacto de descarbonização

Foto: Divulgação



O PREFEITO de Salvador, Bruno Reis, reforçou o protagonismo da capital baiana nas políticas de sustentabilidade durante sua participação na COP30

HENRIQUE BRINCO
REPORTER

O prefeito de Salvador, Bruno Reis, reforçou o protagonismo da capital baiana nas políticas de sustentabilidade durante sua participação na COP30, em Belém (PA). O gestor comandou o painel “Gestão de Resíduos Sólidos como Estratégia Climática: Experiências Locais e Cooperação Internacional” e assinou um termo de compromisso pela descarbonização do setor de resíduos sólidos, com foco na produção de biometano. O documento também foi assinado pela ministra do

Meio Ambiente, Marina Silva, pelo ministro das Cidades, Jader Filho, pelo representante do Grupo Solvi, Celso Pedroso, e pelo presidente da Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (Abrema), Pedro Maranhão. O pacto prevê a valorização energética dos resíduos e o incentivo à produção e uso de biometano, com estimativa de 150 mil Nm³/dia a partir do Aterro Metropolitano Centro. Durante o evento, Bruno Reis apresentou programas que tornaram Salvador referência nacional e internacional em sustentabilidade. Ele destacou o Recicla Capital, premiado recentemente pela Bloomberg Philanthropies e pela C40 Cities como uma das cinco melhores iniciati-

vas do mundo em tratamento de resíduos sólidos. O programa já recolheu mais de 5 mil toneladas de materiais e gerou R\$ 1,7 milhão em renda para cooperativas de catadores. O prefeito também mencionou o RODA, projeto que realiza coleta seletiva gratuita no Centro Histórico com o uso de tuk-tuks elétricos, e o Repense Reuse, parceria com a Humana Brasil que mantém 169 pontos de coleta de roupas e tecidos para reaproveitamento. “Essas e outras ações consolidam uma agenda inovadora, com programas como o IPTU Verde e o Outorga Verde, que estimulam soluções baseadas na natureza”, disse. Bruno Reis lembrou que

Salvador foi reconhecida pelo grupo C40 Cities como uma das 11 cidades do mundo e a única da América Latina a reduzir em mais de 30% as emissões de gases de efeito estufa. Segundo ele, a cidade foi pioneira ao obter certificação da ONU e comercializar créditos de carbono gerados no aterro sanitário. Entre os próximos passos, estão a implantação de compostagem de resíduos orgânicos no aterro municipal e no Parque Socioambiental de Canabrava, além da criação do primeiro Horto Municipal de Salvador e da atualização do Plano Municipal de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas.

Bolsonaro na Papuda seria ‘tiro no pé’ para Moraes? Entenda

Nesta sexta-feira, termina o prazo judicial da sessão que analisa os embargos

RAQUEL LANDIM
ESTADÃO

Nesta sexta-feira, termina o prazo judicial da sessão que analisa os embargos colocados pela defesa de Jair Bolsonaro e dos demais réus do chamado núcleo crucial da trama golpista. É pura formalidade, porque os ministros que integram a primeira turma do Supremo Tribunal Federal (STF) já rejeitaram os pedidos. A partir daí, a defesa pode até tentar outros recursos e o Judiciário tem mais alguma burocracia, mas faltará muito pouco para o ministro Alexandre Moraes emitir o mandado de prisão dos réus.

Quando envolve um ex-presidente da República, toda decisão tem impactos políticos, até mesmo onde ele vai cumprir pena. Neste caso, a decisão é única e exclusivamente de Moraes. Existem três opções viáveis: o Complexo Penitenciário da Papuda, uma sala na Polícia Federal ou no quartel do Exército, já que Bolsonaro é capitão reformado. Mas, em termos políticos, a escolha de Moraes é outra. O ministro vai conceder uma prisão que será vista por parte da sociedade como “privilegiada” ou mandará Bolsonaro para a Papuda, colaborando indiretamente com a narrativa de vitimização feita por seus aliados?

“Se a prisão escolhida for a Papuda, vai ser um tiro no pé. Como o Lula ficou na Polícia Federal e o Bolsonaro vai parar num presídio normal? O brasileiro não gosta de confirmar injustiça”, diz o líder do PL, Sóstenes Cavalcante, já com o discurso pronto. Embora refutada pela esquerda, a comparação com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva é inevitável. Condenado no petróleo, ele passou 580 dias preso numa cela na Superintendência da Polícia Federal em Curitiba. A vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), disse à coluna que a Papuda não tem condições de receber Bolsonaro por causa de sua saúde delicada.

Em ofício, o governo do DF pediu uma avaliação médica de Bolsonaro para verificar sua “compatibilidade” com o presídio. Moraes recusou e disse que não era cabível nesse momento do processo. Assessores do ministro estiveram visitando o local. E políticos ligados ao governo também dizem que não é bem assim. A Papuda possui uma área isolada onde estiveram presos os réus do mensalão, entre eles o ex-ministro José Dirceu (PT) e Valdemar da Costa Neto, presidente do PL. O relato é que são instalações bem diferentes de um presídio normal. Outras alternativas são a PF ou o Exército.

Foto: Rosinei Coutinho STF



ALEXANDRE DE MORAES vai conceder uma prisão que será vista por parte da sociedade como ‘privilegiada’ ou mandará Bolsonaro para a Papuda?

Cem dias de Bolsonaro na domiciliar tem vizinhos tensos

GUILHERME CAETANO
ESTADÃO

“Maria Amélia, vem aqui, que a coisa tá ficando feia”. Maria Amélia Campos já sabia do que se tratava quando ouviu os funcionários gritarem da calçada. Ela espiou a rua pela janela, largou o que estava fazendo e foi para o WhatsApp. “Corre pra cá, gente, corre pra cá”, distribuiu a mensagem em vários grupos. Os reforços de Maria Amélia logo chegaram. Sempre que um detrator de Jair Bolsonaro (PL) protesta con-

tra o ex-presidente em frente ao condomínio Solar de Brasília, os grupos de moradores e apoiadores se atacam. Naquele dia, 2 de setembro, começaria o julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) que terminaria por condená-lo, e petistas tinham inflado um boneco do ex-presidente com roupa de presidiário, junto a uma faixa: “Bolsonaro na cadeia”. “Eu pegava o carro, (passava) e xingava os petistas. Mobilizamos muita gente. Quando tem alguma ação para difamar a imagem do Bolsonaro, a gente não permite. Pô, você quer fazer ma-

nifestação? Vai pra Esplanada”, diz Maria Amélia, escolhida vice-presidente do PL Mulher no Distrito Federal pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, dada a proximidade com a família. Dona de uma das confeitarias mais renomadas da capital federal, Maria Amélia tem atenção especial na unidade que fica em frente ao condomínio Solar de Brasília, no bairro Jardim Botânico. É lá que Bolsonaro mora. Ontem, o ex-presidente completou 100 dias de prisão domiciliar imposta pelo ministro do STF Alexandre de Moraes, por ter descumprido cautelares.

ALICE PIMENTA
ESTADO DE MINAS

Uma pesquisa do instituto Paraná Pesquisas, divulgada nessa terça-feira (11/11) traçou um panorama inicial para a eleição presidencial de 2026. O levantamento aponta que o atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), lidera no primeiro turno, mas se encontra em situação de empate técnico no segundo turno contra os principais nomes da oposição, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) e o governador de São Paulo,

Tarcísio de Freitas (Republicanos). A pesquisa testou diferentes configurações. Em um cenário com Michelle Bolsonaro, Lula lidera com 36% das intenções de voto, seguido pela ex-primeira-dama, com 26%. Ciro Gomes (PSDB) apareceu em seguida com 9,1%. Em outra simulação, que colocava Tarcísio de Freitas como o principal nome da oposição, Lula tinha 36%, enquanto o governador de São Paulo registrava 23,2%. **Empate técnico** A disputa se torna mais acirrada nas simulações de

segundo turno. Contra Michelle Bolsonaro, Lula marca 44,1% contra 42,7% da ex-primeira-dama. Já no confronto com Tarcísio de Freitas, o placar é de 43% para Lula e 41,8% para o governador. Em ambos os casos, a diferença está dentro da margem de erro da pesquisa, configurando um empate técnico e sinalizando um eleitorado dividido. PL - Os governadores que fazem oposição ao Executivo Federal, pediram ao presidente da Câmara, Hugo Motta, pelo menos mais um mês de discussões do Projeto de Lei Antifacção. ““